

O Google Sites como instrumento de avaliação formativa da aprendizagem no ensino superior

Google Sites as a tool for formative assessment of learning in higher education

Google Sites como herramienta de evaluación formativa del aprendizaje en la educación superior

Ricarte Barboza¹

Ana Carolina Abreu Machado²

Luis Paulo Leopoldo Mercado³

Resumen: Este artigo explora o uso do Google Sites como ferramenta inovadora para a avaliação formativa no ensino superior, fundamentando-se nas discussões e práticas da disciplina de Metodologia do Ensino Superior com Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE da UFAL. A pesquisa nasceu da lacuna percebida na aplicação de métodos avaliativos que integram as TIC de maneira efetiva, particularmente através da construção de uma WebQuest na área de medicina, servindo como estudo de caso. A metodologia englobou uma revisão bibliográfica crítica sobre avaliação da aprendizagem e a implementação prática do Google Sites, destacando suas potencialidades como recurso didático e avaliativo. Os resultados apontam para a eficácia do Google Sites em promover uma aprendizagem significativa e engajadora, sublinhando a importância de abordagens formativas que valorizem a interação, a reflexão e o desenvolvimento contínuo do conhecimento. Concluímos que o Google Sites se apresenta como uma estratégia valiosa e versátil para a avaliação formativa, capaz de enriquecer as práticas pedagógicas e incentivar a inovação no ensino superior.

Palavras-chave: Avaliação formativa. Avaliação somativa. Processo de aprendizagem. Professor mediador.

Abstract: *This article explores the use of Google Sites as an innovative tool for formative assessment in higher education, based on discussions and practices from the course Methodology of Higher Education with Information and Communication Technologies (ICT) in the Graduate Program in Education (PPGE) at UFAL. The research arose from the perceived gap in the application of assessment methods that effectively integrate ICT, particularly through the construction of a WebQuest in the field of medicine, serving as a case study. The methodology included a critical literature review on learning assessment and the practical implementation of Google Sites, highlighting its potential as a teaching and assessment resource. The results point to the effectiveness of Google Sites in promoting meaningful and engaging learning, underscoring the importance of formative approaches that value interaction, reflection, and the continuous development of knowledge. We conclude that Google Sites presents itself as a valuable and versatile strategy for formative assessment, capable of enriching pedagogical practices and encouraging innovation in higher education.*

Keywords: *Formative assessment. Summative assessment. Learning process. Mediating teacher.*

1 Mestre em Educação, Professor na Faculdade Raimundo Marinho (FRM), ricarti.supervisor@gmail.com.

2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Unifidade Federal de Alagoas (UFAL), Médica na Santa Casa de Misericórdia de Maceió, carol_machado11@hotmail.com.

3 Doutor em Educação, Professor nos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e em Ensino da Universidade Federal de Alagoas (UFAL/ Rede Nordeste de Ensino- RENOEN), luispaulomercado@gmail.com.

Resumen: Este artículo explora el uso de Google Sites como herramienta innovadora para la evaluación formativa en la educación superior, basándose en los debates y prácticas de la asignatura Metodología de la Educación Superior con Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) del Programa de Posgrado en Educación (PPGE) de la UFAL. La investigación surgió de la brecha percibida en la aplicación de métodos de evaluación que integran las TIC de manera efectiva, particularmente a través de la construcción de una WebQuest en el área de la medicina, que sirvió como estudio de caso. La metodología incluyó una revisión bibliográfica crítica sobre la evaluación del aprendizaje y la implementación práctica de Google Sites, destacando su potencial como recurso didáctico y evaluativo. Los resultados apuntan a la eficacia de Google Sites para promover un aprendizaje significativo y atractivo, subrayando la importancia de los enfoques formativos que valoran la interacción, la reflexión y el desarrollo continuo del conocimiento. Concluimos que Google Sites se presenta como una estrategia valiosa y versátil para la evaluación formativa, capaz de enriquecer las prácticas pedagógicas e incentivar la innovación en la educación superior.

Palabras clave: Evaluación formativa. Evaluación sumativa. Proceso de aprendizaje. Profesor mediador.

1 INTRODUÇÃO

Para se entender e descrever o processo avaliativo e o trabalho pedagógico na sala de aula deve-se conhecer a estrutura a qual ela está inserida. Para além da sala de aula, a própria escola ou Instituição de Ensino Superior (IES), quando tratamos do ensino superior, geralmente já tem sua estrutura pré-definida que na maioria das vezes envolve métodos tradicionais baseados nos primórdios da educação Jesuítica, na qual a hierarquia professor/aluno predomina, e a figura do professor como via única de transmissão de conhecimento norteia toda a relação de ensino-aprendizagem.

Anastasiou e Alves (2009), trazem a dificuldade que o professor do ensino superior tem em diversificar as estratégias de ensino, por serem moldados ao *habitus* do uso da exposição de conteúdo na forma de palestra, como único meio de transmissão de conhecimento ao aluno. Exploram também o reforço para este comportamento que as matrizes curriculares atuais, baseadas em grades predominantemente conceituais, trazem, o que endossa este comportamento por parte de professores e dos próprios alunos, que já esperam esta forma de abordagem tradicional ao chegar na sala de aula.

Os métodos avaliativos contemporâneos, amparados pelas diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, promovem uma transição para uma avaliação mais formativa, que ultrapassa os

limites da avaliação somativa tradicionalmente focada na classificação e aprovação dos alunos. A LDB, em seu artigo 24, evidencia a necessidade de um acompanhamento contínuo do rendimento escolar, abrindo espaço para processos de recuperação e avanço conforme a performance do estudante, enquanto as Diretrizes Curriculares Nacionais reforçam o papel da avaliação como um dinamizador do aprendizado e construção do conhecimento. Esse enquadramento legal e pedagógico visa não apenas classificar o estudante em uma área específica, mas atuar em um papel diagnóstico, impulsionando a própria aprendizagem com o foco principal na construção contínua do conhecimento do estudante, alinhando-se com as modernas expectativas de práticas educativas que fomentem o desenvolvimento integral, crítico e reflexivo dos alunos. Independente da área de conhecimento abordada, mudar processos e atitudes demanda de um longo caminho de estudos, discussões e avaliações para serem aprimoradas e revolucionadas as atividades de avaliação dos reais interessados, os alunos.

Sob várias perspectivas, inserem-se avaliativos para questionar e até mesmo classificar as atividades normalmente realizadas no processo de educação, bem como as novas atividades, que surgem com o objetivo de marcar uma mudança histórica na educação e promover uma reformulação do processo educativo. Deste modo realizamos uma revisão bibliográfica fundamentada em Hoffman (2001), Luckesi (2006), Hadji (2001), Saviani (2000), Mercado (2002), Libâneo (1994) que analisaram os modelos avaliativos e as diferentes

metodologias que os acompanham em todo o processo de reflexão e prática de ensino.

A avaliação formativa está inserida no processo educativo, ao passo que busca não formatizar este, mas qualificá-lo e colocá-lo sempre a serviço da aprendizagem. Nesse processo e na busca por possibilidades para uma avaliação formativa da aprendizagem, utilizamos neste estudo a experiência com o Google Sites a partir da criação de WebQuests voltadas ao ensino na saúde e trouxemos nossas considerações sobre o uso dessa ferramenta no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da disciplina Metodologia do Ensino Superior com TIC, ofertado no (PPG-UFAL), demonstrando ser uma ferramenta dinâmica, integrativa e intuitiva e ressaltando a importância do uso da mesma como recurso significativo nas metodologias ativas de ensino nas mais diversas áreas do conhecimento.

2 REFERENCIAL

De acordo com Hoffman (2001, p. 20) a avaliação formativa assume concepções diferentes conforme a época e o tempo em que se encontra na história. A formação nos anos 60 e 70 assume um caráter diretivo, que objetiva os resultados comportamentais e com pouca interação recebendo influências das teorias comportamentalista e linear da aprendizagem. Nos últimos 30 anos as abordagens de formação ganharam um sentido mais cognitivista. Desse modo, se tem a abordagem formativa que antecede as teorias cognitivas e o atual conceito que se constrói de uma maneira mais humanista e com uma leitura mais superficial. Scriven (1967) citado por Hoffman (2001, p. 20), elaborou métodos de testes parciais para serem aplicados durante o processo de ensino, entendendo que se deve avaliar todo o processo de aprendizagem, porém apenas instrumentos avaliativos não bastam para uma avaliação formativa da aprendizagem do modo que entendemos hoje, que tem a tomada de decisão baseada nas necessidades do aluno; é ir além da visão superficial que os testes nos propõem, necessitando assim que haja uma

mudança não apenas nos instrumentos, mas na postura do avaliador, já que se entende que a avaliação não se encontra em vazio conceitual. Acerca da intencionalidade sobre a avaliação formativa da aprendizagem Hadji (2001, p. 15), afirma que

é a intenção dominante do avaliador que torna a avaliação formativa. Isso fica muito claro ao considerar a maneira como se descreve, classicamente, uma avaliação formativa. Percebe-se, então, que se trata de um modelo ideal, indicando o que deveria ser feito para tornar a avaliação verdadeiramente útil em situação pedagógica.

A avaliação formativa como um acompanhamento da aprendizagem do aluno deve ser feita antes da avaliação somativa, dada pela instituição educacional, ocasionando uma decisão que dará uma colocação ao aluno na classe do nível correspondente, decisão tomada pelo conselho de classe ou de turma. Sendo assim, a avaliação formativa ocorre no âmbito da sala de aula e é de caráter diagnóstico, enquanto a somativa precisa classificar para colocar o aluno em uma classe correspondente. De acordo com Hoffman (2001) a avaliação diagnóstica averigua a posição do aluno em face de novas aprendizagens que lhe serão propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de deixar claras as dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes. A avaliação formativa determina a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução. Já a avaliação somativa dá um parecer referente ao processo progressivo realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino. De acordo com Luckesi (2006):

Proceder um ensino por “competências” não tem nada de paradoxal com o fato necessário de registrarmos a qualidade com a qual o estudante concluiu a aprendizagem desta competência. Assim sendo, “competência” tem a ver com critério de ensino e aprendizagem, “notas”

e “conceitos” têm a ver com registros de resultados¹

Para Luckesi (2006) a avaliação formativa não é fragmentada e legitima-se numa visão do conjunto, ou num balanço final acerca das atividades e do aprendizado do aluno, quando antes estas haviam sido parceladamente. Para Hadji (2001, p.20), “[...] a avaliação torna-se formativa enquanto se inscreve em um projeto educativo específico, o de favorecer o desenvolvimento daquele que aprende, deixando de lado qualquer outra preocupação”.

Hoffman (2001) entende a avaliação como um conjunto de procedimentos didáticos que se apresenta em diversos espaços educativos, não devemos denominar testes, provas ou exercícios, assim como boletins, fichas escolares, relatórios, os quais são instrumentos do processo pedagógico de avaliação tradicional. O método avaliativo possui dois elementos básicos importantes, professor/avaliador e aprendiz/avaliado, em que se visa observar o aluno, analisar e compreender suas estratégias de aprendizagem a fim de tomar decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo de ensino.

De acordo com Hadji (2001) a avaliação tem como função, também, a criação de espaços avaliativos que promovam tanto a evolução individual quanto a coletiva, e para melhoria da aprendizagem deve-se observar a heterogeneidade do espaço, no qual diferentes saberes dos alunos debatem e cooperam entre si. Os elementos da ação educativa devem estar numa proposta pedagógica ligada sempre ao ensino e voltada para resultados significativos acerca dos saberes e das práticas educativas. Como característica geral da aval-

iação formativa, Hadji (2001 p. 20) informa os dois principais atores do processo:

O professor, que será informado dos efeitos reais de seu trabalho pedagógico, poderá regular sua ação a partir disso. O aluno, que não somente saberá onde anda, mas poderá tomar consciência das dificuldades que encontra e tornar-se-á capaz, na melhor das hipóteses, de reconhecer e corrigir ele próprio seus erros.

Para Hadji (2001), uma concepção formativa e mediadora tem como pressuposto básico a continuidade do processo de aprendizagem, a qual não pode ser encarado como um procedimento classificatório, mas sim uma intervenção pedagógica que envolva professor e aluno no comprometimento com o progresso e evolução de ambos em termos de aprendizagem. Assim, um processo mediador se faz necessário, ao passo que sem a intervenção de alguém que possua conhecimento e preparação para tal, é muitas vezes improvável que o alunado adquira os conhecimentos para o seu desenvolvimento. Para Hadji (2001, p. 21), a ação de coleta de dados e a ação remediadora, devem ser feitas de forma contínua:

As correções a serem feitas visando melhorar o desempenho do aluno, que concernem, portanto, à ação de ensino do professor quanto à atividade de aprendizagem do aluno, são escolhidas em função da análise da situação, possibilitada pela avaliação formativa.

A concepção pedagógica formativa, além de usar instrumentos próprios, necessita que o professor tenha muita atenção para com o desenvolvimento do aluno, não poupando tempo nem esforços para tornar-se ciente da fase de aprendizagem que o ele se encontra e assumindo uma postura mediadora. A interferência mediadora busca fundamentos nas teorias de Piaget e Vygotsky que sugerem que o professor crie situações de aprendizagem fazendo com que o aluno construa uma ideia sobre o assunto, fazendo representações do conhecimento que lhe é apresentado ao invés de aplicar uma simples instrução que ob-

1 O foco em competências visa equipar os estudantes com habilidades práticas e aplicáveis, enquanto as notas e conceitos servem para documentar e comunicar o nível de aprendizado alcançado. Tal abordagem não somente valoriza a aquisição de conhecimento teórico, mas também enfatiza a importância da aplicabilidade e do desenvolvimento de habilidades na educação moderna.

jetiva apenas a repetição de ideias, alertando para a criação de melhores oportunidades de desenvolvimento, tanto intelectual quanto moral.

Piaget (1977) apud Hoffman (2001, p. 21), elabora os conceitos de assimilação, acomodação e adaptação que nos permite um entendimento sobre o processo de aprendizagem e a postura ativa que o aluno deve assumir, reforçando o papel mediador do professor, responsável pela motivação do aluno e estabelecer o contato do mesmo com o conhecimento. Apud Hoffman (2001), Vygotsky (1991a, 1991b, 1993, 1995) demarca a necessidade de um professor mediador no qual apresenta a sua teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), na qual se encontra o conhecimento que o sujeito ainda não tem domínio, porém com o auxílio indispensável de um mediador ele levará esse conhecimento dessa zona para a Zona de Desenvolvimento Real, reforçando a ideia de que o professor/avaliador deve ser visto como diagnóstico e ponto de partida e não como etapa final.

2.2 O PAPEL MEDIADOR DO PROFESSOR

Para Hoffman (2001, p. 24) o fundamental para o avaliador/mediador é buscar aproximação e entendimento dos seus estudantes por meio de processos interativos e dialógicos, logo essas considerações teóricas existem em três princípios básicos essenciais:

O princípio dialógico/interpretativo da avaliação: sua intenção é a construção conjunta de conhecimentos por meio da convergência de significados;

O princípio da reflexão prospectiva: faz uma leitura positiva das manifestações do aprendizado dos alunos que intenciona os desafios seguintes;

O princípio da reflexão na ação: o professor no fazer pedagógico reflete sobre o aprender dos alunos ajustando constantemente sua intervenção pedagógica.

É importante perceber a relação entre professor/aluno e aluno/aluno, uma vez que a aprendizagem não se dá unilateralmente, mas sofre estímulos de todo o ambiente e isso implica em

condições climáticas, afetivas e cognitivas que o aluno sofre e estabelece com o meio.

Hoffman (2001, p. 25) divide a avaliação em três fases, em que o diálogo visa avaliar pelo produto de múltiplos sentidos, ou seja, em muitas formas de avaliação, fazendo da resposta do aluno um ponto de partida para novas indagações e em consequência, novas aprendizagens; a reflexão, que deve assumir uma postura positiva da avaliação no sentido de ver o que o aluno aprendeu e o que ele pode aprender, tem em vista planejar sempre o próximo passo da aprendizagem; e por último, a reflexão na ação, na qual o professor vai mantendo o foco na própria dinâmica da aprendizagem, mantendo uma visão crítica do processo em andamento. A avaliação julga o aluno de acordo com um parâmetro pré-definido, que por sua vez está ligado a concepção ideológica do professor, do currículo e da escola que devem se preocupar com a aprendizagem significativa e com a continuidade da aprendizagem, assumindo uma postura positiva dos diagnósticos que resultem em uma tomada de decisão, que seja a continuidade do processo de aprendizagem e não seu fim.

O grande dilema dessa forma de avaliação é a dificuldade de lidar com fatores subjetivos que esbarram na construção desses critérios de aprendizagem e da forma com que eles vão ser colhidos. Assim, o professor deve então buscar inúmeros métodos e instrumentos para chegar a um resultado, assumindo uma postura que considera a relação entre aluno/professor, aluno/aluno, além de olhar para o aluno como um sujeito histórico imerso em sua cultura.

Neste contexto, Saviani (2000) destaca que a reflexão transcende o simples ato de pensar, constituindo-se como um processo mais profundo e estruturado. Enquanto pensar pode ser entendido como um fluxo contínuo de ideias e associações, a reflexão implica uma análise crítica e deliberada sobre essas ideias, com o objetivo de compreender e resolver problemas. Essa atividade reflexiva é intrinsecamente individual e subjetiva, pois envolve a internalização e ponderação de experiências

e conhecimentos à luz de um contexto ou desafio específico. Por outro lado, busca alcançar conclusões que possuem relevância e aplicabilidade objetiva, ou seja, soluções ou insights que transcendem o âmbito pessoal e podem ser compartilhados ou aplicados de forma geral. Portanto, a reflexão é um ato de engajamento profundo com o conhecimento, que exige do indivíduo uma postura ativa de questionamento e análise, visando não apenas a compreensão pessoal, mas também a geração de conhecimento aplicável universalmente.

Destarte, para a prática educativa ser eficaz é preciso que se tenha um tempo de reflexão da prática para o planejamento de estratégias e a observação do ambiente de sala de aula e das dificuldades existentes em um constante diagnóstico, que servirá como pré-requisito para a posterior tomada de decisão. A prática do professor mediador deve girar em torno da leitura de possibilidades cognitivas do aprendiz, evitando sempre uma postura negativa e se prendendo ao que o aluno não aprendeu ou não alcançou, ou ainda qual objetivo ele ainda não conseguiu cumprir, e sim, partilhando sempre das três etapas da avaliação que são diagnosticar, qualificar e tomar decisão, objetivando o próximo passo a ser tomado na aprendizagem.

De acordo com Libâneo (1994), a essência da didática pode ser decomposta em três elementos fundamentais: o conteúdo das matérias, a ação de ensinar e a ação de aprender. Este modelo sublinha a importância do conteúdo curricular, não apenas como um conjunto de informações a ser transmitido, mas como um elemento central que guia a interação educacional entre professores e alunos. A ação de ensinar refere-se ao conjunto de estratégias, métodos e técnicas empregados pelos professores para facilitar a compreensão e a assimilação do conteúdo por parte dos alunos. Enquanto isso, a ação de aprender destaca o papel ativo do aluno no processo educativo, onde o aprendiz não é visto apenas como uma recepção passiva de conhecimento, mas como uma construção ativa, que envolve engajamento, questionamento e reflexão. Este modelo didático ressalta, portanto, a dinâmi-

ca interativa e complementar entre ensino e aprendizagem, enfatizando a necessidade de alinhar o conteúdo, as práticas de ensino e as abordagens de aprendizagem para promover uma educação eficaz.

Nessa perspectiva, a postura mediadora do professor/avaliador é imprescindível para evitar os males causados pelo autoritarismo e promover uma boa relação didática entre os componentes das relações na classe, professor/aluno e aluno/professor (entendidos como atores do processo de aprendizado e das relações pedagógicas), permitindo um desenvolvimento da criticidade do aluno e diminuindo o clima de disputas, competições e cobranças entre os mesmos, mantendo um clima de diálogo e companheirismo, no qual a dinâmica de avaliação é entendida como um ciclo movido pelo interesse de aprendizagem e suas necessidades. A avaliação formativa deve ser construída, assim, a serviço da aprendizagem, ou seja, a avaliação, bem como seus instrumentos, devem se voltar ao auxílio da prática educativa com fins voltados ao serviço da aprendizagem do aluno, assim regulando-a. É preciso questionar a avaliação conservadora mediante sua abordagem, criticando o excesso de objetividade quantitativa, recusando-se a prática de julgamento sem acompanhamento, defendendo a avaliação formativa que aposta num futuro aprendiz, tornando-se assim uma construção diária.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme discorrem Bontentuit Junior e Coutinho (2007), desde o surgimento da primeira geração da internet com a Web 1.0 que a utilização deste ambiente vem transformando não só a forma de se comunicar e se conectar entre as pessoas, mas também invariavelmente a forma de ensinar a aprender.

Os mesmos autores, trazem a evolução para o Web 2.0 como uma revolução digital, ampliando a democratização desta tecnologia, e proporcionando que o sujeito saísse da posição de mero consumidor para produtor e protagonista do seu trabalho no ambiente virtual. Neste contexto, a companhia Google Inc.

foi uma das primeiras a promover este novo conceito de uso da internet.

Nesse ínterim, ferramentas como os Blogs, a Wikipédia, e mais posteriormente já na plataforma Google, trazendo o motor de buscas, o Google Docs e o próprio Google Sites se tornaram cada vez mais populares e procurados pelo meio acadêmico, visando modificar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, ativo e efetivo, caminhando para o ensino centrado no aluno como atualmente é preconizado.

Deste modo, o Google Sites surge para facilitar a criação e a manutenção de páginas na internet. Tradicionalmente, criar um site sempre foi um processo relativamente complexo, enfrentando barreiras técnicas que exigiam do seu criador um conhecimento especializado mais avançado, necessitando muitas vezes da contratação de serviços de hospedagem e instalação de plataformas de gerenciamento, o que dificultava o acesso a esta ferramenta pelo público leigo em geral.

Do mesmo modo, com o Google Sites é possível criar um site de forma mais simples e acessível aos diversos tipos de público. Neste local, é possível que o consumidor crie, edite, planeje e publique seu conteúdo online de forma desburocratizada e bastante intuitiva e segura, com possibilidade do uso de diversos recursos de gestão, tais como inserção de links, vídeos, permissão de comentários nas páginas e edição colaborativa entre usuários.

No contexto pedagógico, esta ferramenta visa proporcionar maior engajamento dos alunos. Bottentuit Junior e Coutinho (2008) destacam que, ao publicar online, os alunos desenvolvem o gosto pela escrita e demonstram mais cuidado com a qualidade dos textos, uma vez que estes ficam acessíveis à análise crítica dos colegas, do professor e de outros visitantes do site.

Logo, vemos que o Google Sites revolucionou o campo digital no contexto de criação

de sites na web e trouxe novas possibilidades pedagógicas que podem e devem ser exploradas pelos professores e gestores educacionais, visando melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando exemplos acerca da avaliação e de como a prática pedagógica está inserida em determinados contextos educativos, passamos a observar a criação e o uso do Google Sites como instrumento avaliativo formativo, a partir da experiência da criação de uma WebQuest que nos permitiu explorar de forma mais intensa a plataforma e entender sua potencialidade educativa para o uso no ensino superior dentro de qualquer área do conhecimento. Na oportunidade, foi utilizado o Google Sites como ferramenta de aprendizagem, construindo-se uma WebQuest com o tema “Saúde do Idoso”, para ser aplicada no componente curricular de Saúde do Adulto e do Idoso para turmas de 6º período do curso de graduação em medicina. A WebQuest construída a partir da plataforma Google Sites, se propôs a trazer um impacto educacional positivo, com o conhecimento sendo construído e avaliado por etapas, se mostrando como uma metodologia ativa completa, sendo uma fonte de pesquisa, transmissão e compartilhamento do conhecimento, facilitando a aprendizagem de conteúdos essenciais à formação de todo médico generalista.

Na experiência com o componente curricular, o Google Sites promoveu uma nova forma de avaliação formativa por meio das TIC e nesta perspectiva, valoriza a “livre expressão”, um conceito fundamental, motivando os alunos a se expressarem livremente a partir do que se consideram as necessidades vitais do ser humano: criar, se expressar, se comunicar, viver em grupo, ter sucesso, agir-descobrir e se organizar.

Figura 1 – Interface inicial da webquest “saúde do idoso”



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Figura 2- Introdução da webquest “saúde do idoso”, utilizando o recurso de vídeo para dinamização da tarefa



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Figura 3 –Tarefa principal da webquest “saúde do idoso”



WebQuest

Início INTRODUÇÃO TAREFA PROCESSO AVALIAÇÃO CONCLUSÃO

TAREFA

Mas professora, antes de começar, o que são essas síndromes geriátricas?

O idoso costuma apresentar acometimentos de saúde de forma atípica, onde geralmente um sinal ou sintoma aparece, mas tem uma causa multifatorial por trás, que precisam ser identificadas e tratadas o quanto antes. Síndromes geriátricas são condições de saúde que afetam a capacidade da pessoa idosa de gerir a própria vida, interferindo na sua funcionalidade para realizar tarefas cotidianas. Existem na literatura atual diversas grandes síndromes geriátricas de importância para a prática clínica. Neste tarefa, iremos abordar 5 delas, consideradas os "Gigantes da Geriatria". Vamos lá!

Vocês se dividirão em 5 grupos, onde cada grupo representará um dos 5 Ts da geriatria, são eles:

1. Iatrogenia
2. Instabilidade postural e quedas
3. Imobilidade
4. Insuficiência Cognitiva
5. Incontinências

Grupos divididos? Agora cada um dentro do seu tema, irá pesquisar na web para responder aos passos solicitados a seguir. Para isto, vocês terão a disposição um banco de pesquisa, com fontes e sites confiáveis para o seu aprendizado.

Ao final da atividade, cada grupo irá apresentar um seminário sobre o seu tema e compartilhar com os demais no portfólio da turma o que aprendeu sobre o seu Gigante da Geriatria.

Mãos à obra!!

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Figura 4 – Processos da webquest “saúde do idoso”

The image shows a screenshot of a WebQuest page titled "PROCESSO". At the top, there is a navigation menu with the following items: "WebQuest", "Início", "INTRODUÇÃO", "TAREFA", "PROCESSO", "AVALIAÇÃO", and "CONCLUSÃO". The main heading "PROCESSO" is centered in a large, white, sans-serif font on a dark grey background.

Below the heading, the page is organized into six columns, each representing a stage of the process:

- DEFINIÇÃO:** Features a video thumbnail titled "Os 5 T's da Geriatria" with a play button icon. Below the thumbnail is the text "Para iniciar seus estudos sobre o tema, defina o seu Gigante da Geriatria:" followed by four blue hyperlinks labeled "Link 1", "Link 2", "Link 3", and "Link 4".
- EPIDEMIOLOGIA:** Features a world map with several countries highlighted in red and purple. Below the map is the text "Conte-nos um pouco sobre a epidemiologia da sua síndrome geriátrica." followed by three blue hyperlinks labeled "Link 1", "Link 2", and "Link 3".
- PREVENÇÃO:** Features a portrait of an elderly man with white hair. Below the portrait is the text "Como podemos agir na prevenção deste agravo tão frequente na saúde do idoso?" followed by six blue hyperlinks labeled "Link 1" through "Link 6".
- TRATAMENTO:** Features a photograph of various colorful pills and capsules scattered on a white surface. Below the photo is the text "Como podemos manejar este problema?" followed by one blue hyperlink labeled "Link 1".
- PONTOS IMPORTANTES:** Features a graphic with the word "IMPORTANT" repeated in a bold, black, sans-serif font, overlaid on a background of red and white diagonal stripes. Below the graphic is the text "Descreva aqui pontos que você achou importante durante a sua pesquisa e que não foram abordados nos tópicos anteriores." followed by no hyperlinks.
- CONCLUSÃO:** Features a black and white close-up photograph of an elderly man smiling broadly. Below the photo is the text "Deixe um resumo e mensagem final sobre o que você aprendeu sobre a sua síndrome geriátrica." followed by no hyperlinks.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Figura 5 – Avaliação por rubricas da webquest “saúde do idoso”



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Figura 6 – Conclusão da web quest “saúde do idoso”

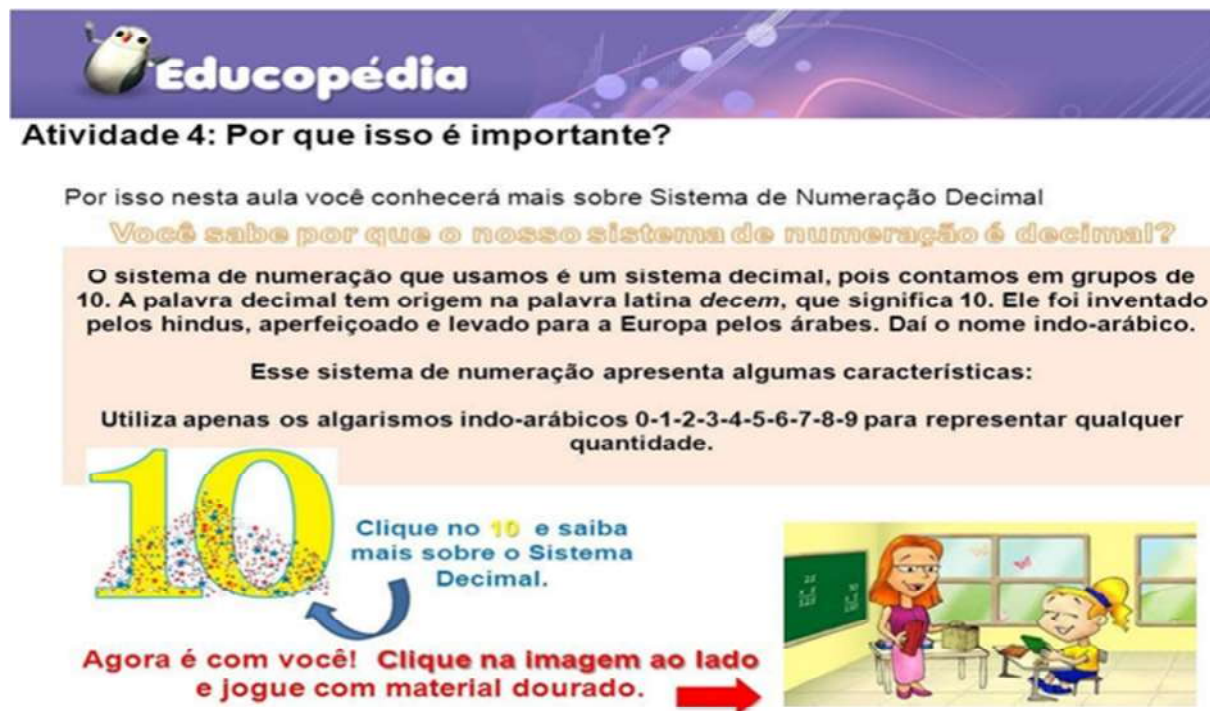


Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Outro exemplo do uso da plataforma, foi o apresentado na VI Conferência Internacional de TIC na Educação – Uminho na qual um grupo de 24 formandos de Matemática trabalharam com o Google Sites no componente curricular

de Informática nos Processos de Ensino e Aprendizagem (IPEA) para a criação de repositórios de conteúdo online na Universidade Virtual do Maranhão – UNIVIMA, construindo e disponibilizando conteúdos de matemática online. (Figura 7)

Figura 7- Educopédia Sistema de Numeração Decimal



The image shows a screenshot of an educational activity page from Educopédia. At the top, there is a purple header with the Educopédia logo and a penguin character. Below the header, the title of the activity is "Atividade 4: Por que isso é importante?". The main text explains that the decimal system is used because we count in groups of 10, and the word "decimal" comes from the Latin word "decem", which means 10. It was invented by the Hindus and later brought to Europe by the Arabs. The page lists some characteristics of the decimal system, such as using only the Indo-Arabic numerals 0-9. There is a large, colorful number 10 with a blue arrow pointing to it and a text box that says "Clique no 10 e saiba mais sobre o Sistema Decimal." Below this, there is a red arrow pointing to a small illustration of a teacher and a student in a classroom, with the text "Agora é com você! Clique na imagem ao lado e jogue com material dourado."

Fonte: <http://www.educopedia.com.br/>

A imagem apresentada é uma atividade educativa da plataforma Educopédia, intitulada “Atividade 4: Por que isso é importante?”, que tem como objetivo ensinar o Sistema de Numeração Decimal aos alunos. Ela destaca que o sistema decimal, utilizado globalmente, baseia-se em grupos de 10 e explica brevemente sua origem histórica. A atividade inclui uma interação onde os alunos são instruídos a clicar no número 10 para aprender mais sobre o Sistema Decimal. Além disso, a imagem convida os alunos a participar de uma atividade prática clicando em uma imagem para jogar com material dourado, promovendo uma abordagem interativa e lúdica ao aprendizado.

Possuindo um caráter de ação inclusiva, essa atividade pedagógica levou os alunos a desmistificar conceitos prévios inseridos no processo de educação de que apenas testes são válidos para avaliar o processo de aprendi-

dizado, obtendo a melhoria na relação professor-aluno, aluno-aluno e aluno-conhecimento com o uso do Google Sites, equacionando o potencial educativo da ferramenta e manifestando a intenção clara de integrarem nas suas futuras práticas letivas, proporcionando assim o desenvolvimento de diversas competências transversais como a leitura, a produção textual, publicações online e trabalhos em grupo.

Existem fatores comportamentais que impedem o aluno de assimilar o que é ensinado em sala de aula, inibição e dispersão são problemas que se sobressaem, e prejudicam notadamente o relacionamento professor-aluno. Pensando nisso, acredita-se que a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação, como recurso facilitador estratégico da aprendizagem, seja uma ferramenta de grande relevância, muito embora alguns linguistas discorram dessa hipótese.

Como exemplo, podemos citar o componente curricular do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFAL, onde os alunos têm a oportunidade de experimentar o uso de diversos recursos tecnológicos e audiovisuais. Entre esses recursos, destacam-se a criação de websites, entrevistas, vídeos demonstrativos, gravações de podcasts e produção de imagens. Esses instrumentos são utilizados para apresentar os resultados de maneira inovadora e interativa, deslocando a aprendizagem para uma dimensão espacial diferente da tradicional sala de aula, que geralmente é caracterizada por carteiras enfileiradas voltadas para o professor e paredes com lousa branca ou quadro de giz. A construção de websites, em particular, permite que os alunos desenvolvam competências essenciais em tecnologias da informação e comunicação (TIC), promovendo a habilidade de criar, editar e publicar conteúdo digital. Isso não só enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também prepara os alunos para os desafios do mundo moderno, onde a fluência digital é cada vez mais crucial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação formativa promovida foi bastante intuitiva com o uso do Google Sites como instrumento avaliativo. Vimos também que a ferramenta pode ser utilizada de diferentes formas num processo avaliativo, como, por exemplo, com a criação de repositórios de conteúdos diversos, permitindo a expressão das aprendizagens de diferentes maneiras, além da possibilidade de interação durante sua construção em conjunto com o professor mediador e com quem for acessar o site trazendo assim um processo de leitura da realidade. Os usuários que utilizaram o Google Sites nessa pesquisa ressaltaram que além de intuitiva e de fácil acesso à plataforma é gratuita, fazendo com que tenham maior acesso e uma provável maior participação dos alunos, aguçando a criatividade e favorecendo assim a avaliação da aprendizagem.

A avaliação, como toda leitura, é orientada. Não há uma forma de avaliar objetiva, pois

em sua essência, conforme discutido acima, a avaliação não deve ser puramente objetiva. Assim, não se tem um modelo a ser seguido para tornar-se avaliação formativa da aprendizagem, tampouco científica, ao passo que sua teoria vai além de explicar e caracterizar as práticas e os modos de ação, pois não se trata de uma regra técnica diretamente aplicável. Refere-se a um modelo, algo que possa regular e aprimorar o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, indicando o objeto de estudo e suas ações e não um caminho a trilhar para chegar a soluções ou resoluções de problemas acerca das atividades escolares.

Na nossa vivência no componente curricular de Metodologia do Ensino Superior com Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), constatamos que o Google Sites, ao oferecer uma plataforma dinâmica, interativa e integradora, surge como um recurso de grande valia para aprimorar a avaliação formativa em diversos campos do saber. O Google Sites facilita a criação de conteúdo personalizado, permitindo que professores e alunos desenvolvam páginas web que refletem suas necessidades específicas de aprendizagem. Além disso, a plataforma promove a interação entre professores e alunos, facilitando a comunicação e a colaboração em tempo real.

Essa capacidade de facilitar a criação de conteúdo personalizado e de promover a interação torna o Google Sites particularmente eficaz na incorporação de metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem colaborativa e a sala de aula invertida. Essas metodologias envolvem os alunos ativamente no processo de aprendizagem, incentivando-os a construir conhecimento de forma colaborativa e a aplicar o que aprenderam em contextos práticos e relevantes.

Ao utilizar o Google Sites, os professores podem criar atividades interativas, como quizzes, enquetes e fóruns de discussão, que ajudam a manter os alunos engajados e motivados. Além disso, a plataforma permite a inclusão de diversos tipos de mídia, como vídeos, imagens e podcasts, enriquecendo ainda mais o ambiente de aprendizagem.

Assim, o Google Sites não apenas enriquece as práticas pedagógicas, mas também fomenta uma aprendizagem mais profunda e significativa. Ele proporciona um ambiente de aprendizagem flexível e adaptável, que pode ser acessado a qualquer hora e em qualquer lugar, permitindo que os alunos aprendam no seu próprio ritmo. Esse reconhecimento ressalta a importância de integrar ferramentas digitais modernas no processo educativo, visando a uma formação mais completa e engajada dos estudantes.

Em suma, a utilização do Google Sites no componente curricular de Metodologia do Ensino Superior com TIC demonstra sua potencialidade como instrumento de transformação educacional em qualquer área de conhecimento. Ao integrar essa ferramenta, os educadores podem criar experiências de aprendizagem mais interativas, colaborativas e significativas, preparando os alunos para os desafios do mundo digital e promovendo uma educação mais inclusiva e acessível.

REFERÊNCIAS

- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. O Google Sites no processo de ensino e aprendizagem: uma experiência no ensino superior. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 12-25, jun. 2009. ISSN 1518-5370.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação
- COUTINHO, Clara Pereira; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Comunicação educacional: do modelo unidireccional para a comunicação multidireccional na sociedade do conhecimento. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 5., 2007, Braga. **Actas...** Braga: Universidade do Minho, 2007.
- HADJI, Charles. **A avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mito e desafio. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação**: questões epistemológicas e práticas. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). **Novas tecnologias na educação**: reflexões sobre a prática. Maceió: Edufal, 2002. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/1328>.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

Recebido em 11 de janeiro de 2025

Aceito em 16 de julho de 2025